


Editorial Especial: Dossiê corpo, saúde e materialidades

Special Editorial: Body, health, and materialities dossier

Marisol Marini^{a,b}

 <https://orcid.org/0000-0002-4424-0888>

E-mail: marisolmmarini@gmail.com

^aUniversidade Estadual de Campinas. Instituto de Geociências. Departamento de Política Científica e Tecnológica. Campinas, SP, Brasil.

^bMcGill University. Department of Social Studies of Medicine. Faculty of Medicine and Health Sciences. Montreal, Canada.

O dossiê que aqui se apresenta, a convite da Revista Saúde e Sociedade, tem como objetivo construir cruzamentos e passagens entre os campos dos Estudos Sociais da Ciência e Tecnologia; da Saúde; e das epistemologias feministas e decoloniais. Partindo da compreensão de que as ciências, a biomedicina e a biotecnologia tornaram-se eixos fundamentais para a constituição e compreensão dos corpos e dos fenômenos em torno da saúde e da doença, os trabalhos refletem sobre o fazer científico e biomédico, tomando-os como fenômenos que correspondem a um projeto social. Entre as abordagens articuladas pelos trabalhos, destacam-se: a atenção dada às práticas e à centralidade do corpo. Recolocada, a materialidade aqui reivindicada implica o reconhecimento de que não há matéria ou corpo biológico universal, ou seja, não pode haver corpo ou matéria genérica e descontextualizada.

A articulação em torno do Corpo, Saúde e Materialidades emergiu das problemáticas e referenciais teóricos que informam minha trajetória de pesquisa, parcialmente consolidada e representada aqui no artigo em coautoria com Marko Monteiro e Jenny Slatman. Tal arranjo, no entanto, tem diferentes trilhas e camadas, além de complexidades e problemáticas próprias nos enquadramentos propostos nos trabalhos que, por conexões parciais e provisórias, compõem esse conjunto.

Cada um desses estudos, à sua maneira, apresenta contribuições inovadoras aos seus campos de pesquisa e interlocução. Por essa definição, eu me refiro a colaborações que apresentam evidências empíricas significativas, além de contribuições teóricas politicamente informadas, que levantam questões e colocam problemas à literatura, sobretudo quando em diálogo com proposições do Norte Global, constituindo abordagens marcadamente locais. Cada trabalho apresenta arranjos particulares

Correspondência

Marisol Marini

Av. Eng. Heitor Antonio Eiras Garcia. 943, apto 113, bloco 5, São Paulo, SP. CEP: 05588-001

e produtivos a propósito do Corpo, Saúde e Materialidades.

Rosana Castro recoloca a atuação dos movimentos sociais na formulação da regulação ética de pesquisa no Brasil, reposicionando as análises promovidas pela literatura, centradas em eventos internacionais, com isso rearranjando e iluminando os eventos fundamentais em âmbito local que fazem parte desta genealogia.

Érica Renata de Souza, Marko Monteiro e Flora Rodrigues Gonçalves enfrentam a problemática da diferença, reivindicando sua importância para uma melhor compreensão da heterogeneidade das experiências e percepções acerca da doença de Alzheimer, algo que é negligenciado na literatura especializada.

Estefania Izrael, Estefania Ayala, Alejandra Roca e Margarita Caruso Stefanini se voltam à materialidade dos biofragmentos que compõem corpos e participam da produção material de parentalidades híbridas, por meio da operacionalização de tecnologias de fertilização *in vitro*, evidenciando a tensa e contraditória articulação de sentidos pertinentes à reprodução, herança genética, parentesco, identidades, sexualidades, natureza, sagrado, corpos, controle e produção da vida.

Ao elaborar o encontro interepistêmico promovido por Maria Luiza Marcelino, César Guimarães nos leva a refletir sobre as noções de saúde, adoecimento e cura que se apresentam de maneiras distintas nos dois universos que se aproximam nesse encontro: o primeiro diz respeito à biomedicina e às abordagens próprias das ciências modernas; enquanto o segundo universo refere-se às práticas de cura e cuidado empreendidas pela benzedeira, mestra quilombola e umbandista, fundadora do Centro Espírita Caboclo Pena Branca. Sua fala revela que, na sua prática, as relações entre saúde e doença engendram aspectos e realidades distintos àqueles recortados nas ciências modernas. Os domínios de doença e cura nesse universo entrelaçam outras esferas, como a relação com a terra e com as entidades espirituais da Umbanda. Desse modo, o próprio entendimento do corpo é implodido, voltando-se também para o cuidado e a arte de curar a Terra. Aqui não estamos no domínio estrito dos cuidados

corpóreos, como sugere Guimarães, ou então o corpo precisa ser compreendido em sua composição na relação vital com a (T)erra e com as entidades espirituais. Detentora de saberes que a permitem aliar-se às ervas, Maria Luiza Marcelino nos oferece uma compreensão complexa do entendimento dos processos de doença, associados aos sofrimentos relacionados à escravidão e ao racismo que insiste em se perpetuar. Há aqui uma aceção ampla a respeito do processo de doença e cura que abarca as relações sociais adoecidas pelas estruturas responsáveis pela manutenção do racismo. Opera, então, uma lógica de cuidado e tratamento que insiste em recusar uma validade universal. Com os encontros interespistêmicos, seria possível engendrar formas de cura epistêmica? Eis a relevante questão que o trabalho nos deixa, além de permitir *insights* que nos levam a (re)considerar as próprias práticas e entendimentos científicos modernos. Haverá modos de tornar as eficazes estratégias de universalização da biomedicina mais robustas? Podemos atentar ao que é perdido ou excluído nos mecanismos de homogeneização que enunciam uma suposta universalidade?

É possível considerar que os trabalhos que compõem o dossiê, cada qual ao seu modo, permitem arejar o pensamento não só no campo das ciências sociais, mas também as problemáticas a respeito dos fenômenos de saúde e doença, apresentando questões fundamentais seja para (re)colocar os encontros epistêmicos no campo da Saúde, ou a interlocução entre abordagens e atuações distintas - evidenciando a importância desses encontros para (re)considerar a eficácia das intervenções e práticas biomédicas -; seja para que as ciências sociais e médicas possam renovar suas práticas e responder às demandas conceituais e políticas da contemporaneidade.

A articulação das problemáticas em torno do Corpo, Saúde e Materialidades é um esforço despretensioso, ainda que disposto aos riscos. Uma tentativa de trazer temas que consideramos relevantes para a encruzilhada em que se encontram os debates entre as ciências sociais e médicas, na esperança de que possam suscitar boas reflexões e produzir questionamentos de ordens políticas e epistemológicas diversas e múltiplas,

não facilmente articuláveis, nem plenamente relacionadas, mas buscando ensaiar arranjos provisórios e instáveis. Um movimento vacilante, sempre inconcluso e sempre coletivo, que busca impulsionar-se em sua delicadeza e cambaleio, o que talvez tenha permitido a Pedro Paulo Gomes Pereira - a quem confiei a apresentação do dossiê - sugerir o conjunto dos trabalhos como

uma oportunidade para as ciências sociais se reinventarem continuamente.

Trata-se de contribuições teórico-metodológicas de caráter crítico e reflexivo, que podem apresentar bons *insights* sobre temas desafiadores e incontornáveis.

Marisol Marini (Organizadora)